



Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Candidato à liderança da Interpol é acusado de envolvimento {k0} sequestro e extorsão

Um candidato para ser o próximo chefe da Interpol foi acusado de envolvimento {k0} sequestro, detenção ilegal, agressão e extorsão de dois homens de negócios indianos.

Os advogados de Vinod e Uddit Sadhu escreveram para a Interpol dizendo que as alegações contra Mubita Nawa, um comissário de polícia adjunto na Zâmbia, sugerem que ele é "claramente inadequado" para o cargo de secretário geral.

Nawa, apoiado pelos Estados-membros da União Africana, é um dos quatro candidatos na lista final para o cargo, com o candidato bem-sucedido esperado para ser anunciado {k0} breve.

Alegações de sequestro e tentativa de extorsão

Uma carta enviada à Interpol pelo escritório de advocacia Leverets Group, representando os Sadhus, afirma que eles têm fortes fundamentos para acreditar que Nawa desempenhou um papel fundamental {k0} uma conspiração que resultou {k0} {k0} "sequestro ilegal, detenção, agressão e tentativa de extorsão" {k0} setembro de 2024, quando ele era diretor adjunto no CID da Zâmbia.

A carta afirma que os Sadhus foram "emboscados por agressores que se passavam por policiais devidamente autorizados e colocados {k0} uma van sem marcação antes de serem levados para uma residência particular {k0} Lusaka, onde foram ameaçados e coagidos, antes que um dos reféns conseguisse dar o alarme usando um telefone celular oculto.

"Posteriormente, eles foram transferidos para uma delegacia de polícia onde continuaram a ser ameaçados e coagidos por novos sequestradores, agressores e extorquistas, incluindo o Sr. Nawa."

Pressão para renunciar ao pagamento

Os Sadhus são donos da Sun Pharmaceuticals, uma empresa que recebeu aproximadamente 117 milhões de francos suíços (£105 milhões) do Zâmbia's suprema corte por sobrepagamento de um empréstimo do Banco de Desenvolvimento da Zâmbia. O pagamento, pelo qual o governo da Zâmbia é responsável, ainda não foi feito.

A carta afirma que desde o julgamento, os Sadhus foram colocados "sob pressão extrema e ilegal" para renunciar ao pagamento por pessoas próximas ao Estado Zambiano, "como o Sr. Nawa e seus associados".

A carta alega que os Sadhus instauraram processos judiciais contra oficiais de polícia {k0} serviço e funcionários do governo por danos relacionados aos eventos de setembro de 2024, e o caso está marcado para ser ouvido {k0} outubro deste ano, quando Nawa "será um testemunha chave".

Negação das alegações

Em um comunicado, o serviço de polícia da Zâmbia disse: "Nós categoricamente refutamos as alegações infundadas... Essas acusações são inteiramente sem fundamento e são intencionais

para manchar a imagem do Sr. Mubita Nawa à frente das próximas eleições do secretário-geral da Interpol."

Ele adicionou que os Sadhus são suspeitos de participação {k0} uma investigação sobre a comissão de fraude por supostamente alterar a estrutura acionária da Sun Pharmaceuticals.

Ele acrescentou: "As alegações deles são fabricadas e são um esforço desesperado para distrair de suas ações criminosas e evitar a justiça na Zâmbia. Essas alegações fazem parte de uma campanha calculada de difamação para desacreditar a candidatura do Sr. Nawa e danificar {k0} reputação."

Um porta-voz dos Sadhus disse {k0} resposta: "Os Sadhus não fugiram do país. Eles permaneceram na Zâmbia por um ano após o sequestro, mas estão agora fora da Zâmbia porque estão temerosos de sequestro e violência do sindicato que tenta roubar o dinheiro da Sun Pharma. Nenhum mandado de prisão foi servido na família ou seus advogados."

Ele disse que os tribunais rejeitaram as acusações feitas contra os Sadhus e que o ministério da justiça da Zâmbia reconheceu que deve 117 milhões de francos suíços à Sun Pharma.

Partilha de casos

Candidato à liderança da Interpol é acusado de envolvimento {k0} sequestro e extorsão

Um candidato para ser o próximo chefe da Interpol foi acusado de envolvimento {k0} sequestro, detenção ilegal, agressão e extorsão de dois homens de negócios indianos.

Os advogados de Vinod e Uddit Sadhu escreveram para a Interpol dizendo que as alegações contra Mubita Nawa, um comissário de polícia adjunto na Zâmbia, sugerem que ele é "claramente inadequado" para o cargo de secretário geral.

Nawa, apoiado pelos Estados-membros da União Africana, é um dos quatro candidatos na lista final para o cargo, com o candidato bem-sucedido esperado para ser anunciado {k0} breve.

Alegações de sequestro e tentativa de extorsão

Uma carta enviada à Interpol pelo escritório de advocacia Leverets Group, representando os Sadhus, afirma que eles têm fortes fundamentos para acreditar que Nawa desempenhou um papel fundamental {k0} uma conspiração que resultou {k0} {k0} "sequestro ilegal, detenção, agressão e tentativa de extorsão" {k0} setembro de 2024, quando ele era diretor adjunto no CID da Zâmbia.

A carta afirma que os Sadhus foram "emboscados por agressores que se passavam por policiais devidamente autorizados e colocados {k0} uma van sem marcação antes de serem levados para uma residência particular {k0} Lusaka, onde foram ameaçados e coagidos, antes que um dos reféns conseguisse dar o alarme usando um telefone celular oculto.

"Posteriormente, eles foram transferidos para uma delegacia de polícia onde continuaram a ser ameaçados e coagidos por novos sequestradores, agressores e extorquistas, incluindo o Sr. Nawa."

Pressão para renunciar ao pagamento

Os Sadhus são donos da Sun Pharmaceuticals, uma empresa que recebeu aproximadamente 117 milhões de francos suíços (£105 milhões) do Zâmbia's suprema corte por sobrepagamento de um empréstimo do Banco de Desenvolvimento da Zâmbia. O pagamento, pelo qual o governo da Zâmbia é responsável, ainda não foi feito.

A carta afirma que desde o julgamento, os Sadhus foram colocados "sob pressão extrema e ilegal" para renunciar ao pagamento por pessoas próximas ao Estado Zambiano, "como o Sr. Nawa e seus associados".

A carta alega que os Sadhus instauraram processos judiciais contra oficiais de polícia {k0} serviço e funcionários do governo por danos relacionados aos eventos de setembro de 2024, e o caso está marcado para ser ouvido {k0} outubro deste ano, quando Nawa "será um testemunha chave".

Negação das alegações

Em um comunicado, o serviço de polícia da Zâmbia disse: "Nós categoricamente refutamos as alegações infundadas... Essas acusações são inteiramente sem fundamento e são intencionais para manchar a imagem do Sr. Mubita Nawa à frente das próximas eleições do secretário-geral da Interpol."

Ele adicionou que os Sadhus são suspeitos de participação {k0} uma investigação sobre a comissão de fraude por supostamente alterar a estrutura acionária da Sun Pharmaceuticals. Ele acrescentou: "As alegações deles são fabricadas e são um esforço desesperado para distrair de suas ações criminosas e evitar a justiça na Zâmbia. Essas alegações fazem parte de uma campanha calculada de difamação para desacreditar a candidatura do Sr. Nawa e danificar {k0} reputação."

Um porta-voz dos Sadhus disse {k0} resposta: "Os Sadhus não fugiram do país. Eles permaneceram na Zâmbia por um ano após o sequestro, mas estão agora fora da Zâmbia porque estão temerosos de sequestro e violência do sindicato que tenta roubar o dinheiro da Sun Pharma. Nenhum mandado de prisão foi servido na família ou seus advogados."

Ele disse que os tribunais rejeitaram as acusações feitas contra os Sadhus e que o ministério da justiça da Zâmbia reconheceu que deve 117 milhões de francos suíços à Sun Pharma.

Expanda pontos de conhecimento

Candidato à liderança da Interpol é acusado de envolvimento {k0} sequestro e extorsão

Um candidato para ser o próximo chefe da Interpol foi acusado de envolvimento {k0} sequestro, detenção ilegal, agressão e extorsão de dois homens de negócios indianos.

Os advogados de Vinod e Uddit Sadhu escreveram para a Interpol dizendo que as alegações contra Mubita Nawa, um comissário de polícia adjunto na Zâmbia, sugerem que ele é "claramente inadequado" para o cargo de secretário geral.

Nawa, apoiado pelos Estados-membros da União Africana, é um dos quatro candidatos na lista final para o cargo, com o candidato bem-sucedido esperado para ser anunciado {k0} breve.

Alegações de sequestro e tentativa de extorsão

Uma carta enviada à Interpol pelo escritório de advocacia Leverets Group, representando os Sadhus, afirma que eles têm fortes fundamentos para acreditar que Nawa desempenhou um papel fundamental {k0} uma conspiração que resultou {k0} {k0} "sequestro ilegal, detenção, agressão e tentativa de extorsão" {k0} setembro de 2024, quando ele era diretor adjunto no CID da Zâmbia.

A carta afirma que os Sadhus foram "emboscados por agressores que se passavam por policiais devidamente autorizados e colocados {k0} uma van sem marcação antes de serem levados para uma residência particular {k0} Lusaka, onde foram ameaçados e coagidos, antes que um dos

reféns conseguisse dar o alarme usando um telefone celular oculto.

"Posteriormente, eles foram transferidos para uma delegacia de polícia onde continuaram a ser ameaçados e coagidos por novos sequestradores, agressores e extorquistas, incluindo o Sr. Nawa."

Pressão para renunciar ao pagamento

Os Sadhus são donos da Sun Pharmaceuticals, uma empresa que recebeu aproximadamente 117 milhões de francos suíços (£105 milhões) do Zâmbia's suprema corte por sobrepagamento de um empréstimo do Banco de Desenvolvimento da Zâmbia. O pagamento, pelo qual o governo da Zâmbia é responsável, ainda não foi feito.

A carta afirma que desde o julgamento, os Sadhus foram colocados "sob pressão extrema e ilegal" para renunciar ao pagamento por pessoas próximas ao Estado Zambiano, "como o Sr. Nawa e seus associados".

A carta alega que os Sadhus instauraram processos judiciais contra oficiais de polícia {k0} serviço e funcionários do governo por danos relacionados aos eventos de setembro de 2024, e o caso está marcado para ser ouvido {k0} outubro deste ano, quando Nawa "será um testemunha chave".

Negação das alegações

Em um comunicado, o serviço de polícia da Zâmbia disse: "Nós categoricamente refutamos as alegações infundadas... Essas acusações são inteiramente sem fundamento e são intencionais para manchar a imagem do Sr. Mubita Nawa à frente das próximas eleições do secretário-geral da Interpol."

Ele adicionou que os Sadhus são suspeitos de participação {k0} uma investigação sobre a comissão de fraude por supostamente alterar a estrutura acionária da Sun Pharmaceuticals.

Ele acrescentou: "As alegações deles são fabricadas e são um esforço desesperado para distrair de suas ações criminosas e evitar a justiça na Zâmbia. Essas alegações fazem parte de uma campanha calculada de difamação para desacreditar a candidatura do Sr. Nawa e danificar {k0} reputação."

Um porta-voz dos Sadhus disse {k0} resposta: "Os Sadhus não fugiram do país. Eles permaneceram na Zâmbia por um ano após o sequestro, mas estão agora fora da Zâmbia porque estão temerosos de sequestro e violência do sindicato que tenta roubar o dinheiro da Sun Pharma. Nenhum mandado de prisão foi servido na família ou seus advogados."

Ele disse que os tribunais rejeitaram as acusações feitas contra os Sadhus e que o ministério da justiça da Zâmbia reconheceu que deve 117 milhões de francos suíços à Sun Pharma.

comentário do comentarista

Candidato à liderança da Interpol é acusado de envolvimento {k0} sequestro e extorsão

Um candidato para ser o próximo chefe da Interpol foi acusado de envolvimento {k0} sequestro, detenção ilegal, agressão e extorsão de dois homens de negócios indianos.

Os advogados de Vinod e Uddit Sadhu escreveram para a Interpol dizendo que as alegações contra Mubita Nawa, um comissário de polícia adjunto na Zâmbia, sugerem que ele é "claramente inadequado" para o cargo de secretário geral.

Nawa, apoiado pelos Estados-membros da União Africana, é um dos quatro candidatos na lista

final para o cargo, com o candidato bem-sucedido esperado para ser anunciado {k0} breve.

Alegações de sequestro e tentativa de extorsão

Uma carta enviada à Interpol pelo escritório de advocacia Leverets Group, representando os Sadhus, afirma que eles têm fortes fundamentos para acreditar que Nawa desempenhou um papel fundamental {k0} uma conspiração que resultou {k0} {k0} "sequestro ilegal, detenção, agressão e tentativa de extorsão" {k0} setembro de 2024, quando ele era diretor adjunto no CID da Zâmbia.

A carta afirma que os Sadhus foram "emboscados por agressores que se passavam por policiais devidamente autorizados e colocados {k0} uma van sem marcação antes de serem levados para uma residência particular {k0} Lusaka, onde foram ameaçados e coagidos, antes que um dos reféns conseguisse dar o alarme usando um telefone celular oculto.

"Posteriormente, eles foram transferidos para uma delegacia de polícia onde continuaram a ser ameaçados e coagidos por novos sequestradores, agressores e extorquistas, incluindo o Sr. Nawa."

Pressão para renunciar ao pagamento

Os Sadhus são donos da Sun Pharmaceuticals, uma empresa que recebeu aproximadamente 117 milhões de francos suíços (£105 milhões) do Zâmbia's suprema corte por sobrepagamento de um empréstimo do Banco de Desenvolvimento da Zâmbia. O pagamento, pelo qual o governo da Zâmbia é responsável, ainda não foi feito.

A carta afirma que desde o julgamento, os Sadhus foram colocados "sob pressão extrema e ilegal" para renunciar ao pagamento por pessoas próximas ao Estado Zambiano, "como o Sr. Nawa e seus associados".

A carta alega que os Sadhus instauraram processos judiciais contra oficiais de polícia {k0} serviço e funcionários do governo por danos relacionados aos eventos de setembro de 2024, e o caso está marcado para ser ouvido {k0} outubro deste ano, quando Nawa "será um testemunha chave".

Negação das alegações

Em um comunicado, o serviço de polícia da Zâmbia disse: "Nós categoricamente refutamos as alegações infundadas... Essas acusações são inteiramente sem fundamento e são intencionais para manchar a imagem do Sr. Mubita Nawa à frente das próximas eleições do secretário-geral da Interpol."

Ele adicionou que os Sadhus são suspeitos de participação {k0} uma investigação sobre a comissão de fraude por supostamente alterar a estrutura acionária da Sun Pharmaceuticals.

Ele acrescentou: "As alegações deles são fabricadas e são um esforço desesperado para distrair de suas ações criminosas e evitar a justiça na Zâmbia. Essas alegações fazem parte de uma campanha calculada de difamação para desacreditar a candidatura do Sr. Nawa e danificar {k0} reputação."

Um porta-voz dos Sadhus disse {k0} resposta: "Os Sadhus não fugiram do país. Eles permaneceram na Zâmbia por um ano após o sequestro, mas estão agora fora da Zâmbia porque estão temerosos de sequestro e violência do sindicato que tenta roubar o dinheiro da Sun Pharma. Nenhum mandado de prisão foi servido na família ou seus advogados."

Ele disse que os tribunais rejeitaram as acusações feitas contra os Sadhus e que o ministério da justiça da Zâmbia reconheceu que deve 117 milhões de francos suíços à Sun Pharma.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0}

Data de lançamento de: 2024-08-17

Referências Bibliográficas:

1. [cupom no estrela bet](#)
2. [click jogos online](#)
3. [casa de aposta segura](#)
4. [pumas unam palpito](#)